

O Distrito Federal situa-se em posição característica em termos hidrográficos, no divisor de águas das nascentes de três importantes bacias nacionais: Tocantins-Araguaia, São Francisco e Paraná. Essas três bacias formam sete bacias no território do DF: Rio Maranhão, Rio Preto, Rio Corumbá, Rio Descoberto, Rio São Bartolomeu e Rio São Marcos.

O DF caracteriza-se também por um longo período de estiagem (maio a agosto) e de chuvas (setembro a abril) bem estabelecido, contando com uma precipitação média em torno de 1450 mm/ano. Durante o período de estiagem mais crítico, que ocorre em agosto, a umidade média atinge 40%.

Este cenário climático de baixa disponibilidade hídrica é agravado com o elevado crescimento populacional da região, que produz uma demanda crescente pela água tanto no meio urbano quanto no rural, implicando na necessidade de um apurado monitoramento hidrológico e de qualidade da água.

Para tanto, o DF conta com um Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH-DF), gerenciado pela Adasa (<http://gis.adasa.df.gov.br/portal/home/>), o qual possui relevantes informações qualitativas e quantitativas sobre os recursos hídricos superficiais e seus usos, dentre outras informações relacionadas à gestão.

O SIRH é um dos instrumentos estabelecidos na Política de Recursos Hídricos do DF (Lei nº 2725/2001) e inclui atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação de dados e difusão de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão. Está previsto que os dados gerados pelos órgãos integrantes do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SGRH-DF) devem ser incorporados ao SIRH, assegurando aspectos como descentralização da obtenção e produção de dados e informações, coordenação unificada do sistema e acesso aos dados e informações à sociedade.

O Conselho de Recursos Hídricos do DF (CRH-DF) tem cumprido um importante papel no avanço do SIRH por meio dos trabalhos desenvolvidos em Grupos de Trabalho (GT). Na 42ª Reunião ordinária, ocorrida no dia 3/8/22, foi apresentado o relatório final do GT sobre o SIRH, onde pode se destacar como resultado das importantes discussões ocorridas, a implementação de índices relacionados ao monitoramento da qualidade das águas superficiais em ambientes lóticos (córregos/riachos/rios) e lênticos (lagos/reservatórios), a saber: Índice de Qualidade da Água (IQA), Índice de Estado Trófico (IET) e Índice de Conformidade ao Enquadramento (ICE).

Como continuidade de tais atividades, a Câmara Técnica Permanente de Assessoramento (CTPA), que é presidida pela representante da ABES/DF, a engenheira Raquel Brostel, propôs ao CRH-DF a criação de três novos GTs que buscam novos avanços na gestão dos recursos hídricos, especialmente nos aspectos de monitoramento e de integração de dados e informações. São eles:

- **Grupo de Trabalho I** – Dar continuidade aos estudos e ações de integração entre os dados relacionados aos recursos hídricos gerados pela Caesb e SIRH/SISDIA (Sistema Distrital de Informações Ambientais), assim como entre o SIRH/DF e SISDIA, devendo ainda identificar e propor uma diretriz geral para o SIRH/DF no curto, médio e longo prazos.

- **Grupo de Trabalho II** – Dar continuidade aos estudos e ações relativas ao monitoramento, avaliação e divulgação de dados de qualidade da água, buscando identificar novos parâmetros e limites de referência que considerem as especificidades locais e as recomendações técnicas recentes, objetivando a elaboração de um normativo para o DF, similar à Resolução CONAMA nº 357/2005. Sugere-se que este GT seja criado em conjunto com o CONAM-DF e que sejam propostas alterações e complementações à CONAMA nº 357/2005, com os dados obtidos na nossa região.
- **Grupo de Trabalho III** – Identificação dos agrotóxicos relevantes para monitoramento da qualidade da água no DF e discussão de viabilidade técnica e operacional de um possível monitoramento de agrotóxicos, considerando as especificidades das unidades hidrográficas. Buscar associar com o processo de comercialização dos produtos. Propõe-se que este GT III participe ou contribua com o GT II, quando da elaboração de proposta de monitoramento.

É oportuno ressaltar que precisamos nos preparar para um cenário mudanças climáticas e que a região do DF pode ser muito afetada com o aumento de temperatura e ocorrência de eventos críticos, como estiagens severas e chuvas intensas. Assim, atuar na melhoria contínua do SIRH-DF também poderá contribuir para ampliar o conhecimento e propiciar maior articulação e integração entre os órgãos governamentais, academia e sociedade, para o enfrentamento das mudanças climáticas.

(\*) engenheira civil, representante da ABES/DF na CTPA.